



Paróquia
NOSSA
SENHORA
DE **GUADALUPE**

CATEQUESES | Temas da Atualidade

A Bioética de V.R. Potter



A bioética de V.R. Potter

A necessidade de nos tornarmos fortes diante dos
contratempos que cercam nossa existência.

Por: Pe. Fernando Pascual, LC | Fonte: Catholic.net

Tradução: Márcia Terra

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

Cinquenta anos se passaram desde a publicação, em 1971, do primeiro livro inteiramente dedicado à bioética. Seu autor foi Van Rensselaer Potter (1911-2001), e seu título significava todo um programa sobre: "Bioética". Ponte para o Futuro". O livro reuniu obras de anos anteriores do mesmo autor, e um artigo de 1970 onde ele já havia usado a palavra "Bioética". O neologismo bioético tinha sido inventado há várias décadas, em 1927, pelo teólogo alemão Fritz Jahr (1895-1953). Entretanto, o trabalho de Jahr foi praticamente esquecido, enquanto a palavra bioética só começou a ganhar impulso após as publicações de Potter.

Reler o livro de Potter, meio século depois, nos permite encontrar ideias e estímulos que servem para enfrentar um dos grandes desafios do mundo moderno: estabelecer uma ponte entre as ciências humanas (filosofia, ética etc.) e as ciências experimentais, com um objetivo que mantém seu valor: garantir a sobrevivência humana.

Algumas das análises e previsões de Potter foram substituídas, uma vez que dependiam, em grande parte, do que se pensava na época. Mas outras ideias, como a atenção ao meio ambiente, o alerta para o perigo da escassez de água e a possibilidade de fome no futuro, merecem nossa atenção.

Outras ideias e propostas, no entanto, são problemáticas. Por exemplo, Potter considerou o ser humano como resultado do processo evolutivo, explicável como uma "máquina", de acordo com uma abordagem mecanicista que teve e ainda tem uma ampla difusão em muitos ambientes intelectuais do mundo ocidental.

Entretanto, se o ser humano fosse explicável apenas através da matéria em seu desenvolvimento, lhe faltaria dignidade e não veríamos por que haveria um dever ético de lutar pela própria sobrevivência. Além disso, uma boa

análise de nosso comportamento livre e nossas reflexões intelectuais é suficiente para reconhecer que somos muito mais do que meras máquinas. Outro tema importante defendido por Potter refere-se aos mecanismos de autocontrole que a evolução teria oferecido à espécie humana, e à necessidade de atender e orientar tais mecanismos a fim de lutar pela própria sobrevivência.

Mas, infelizmente, em muitos seres humanos existe um desejo insaciável de consumir e esgotar os recursos do planeta, o que causou e causa grandes males. Isto mostra que o autocontrole nem sempre funcionou e pode falhar completamente, por exemplo, se um dia houver uma guerra nuclear catastrófica.

Embora existam limites e pontos corrigíveis nas abordagens e análises de Potter, outros permanecem surpreendentemente atuais. Por exemplo, sua defesa da promoção de mais exercício físico para aumentar a capacidade humana para resistir a situações adversas de "estresse".

De certa forma, as tensões e problemas que surgiram desde a pandemia de Covid-19 destacaram a necessidade de nos tornarmos fortes diante dos contratempos que cercam nossa existência. A noção de "resiliência" se encaixaria muito bem com as reflexões de Potter sobre este ponto.

Cinquenta anos se passaram desde que Potter despertou o interesse pela ponte que a bioética pode oferecer ao pensamento humano, entre o que sabemos sobre o mundo graças à ciência, e as responsabilidades que temos ao aplicar nossos conhecimentos, com vistas a um objetivo básico: deixar espaços abertos para que a vida no planeta que habitamos possa continuar por muitos anos e em boas condições de qualidade.